

Pesquisa interventiva em Educação de Jovens e Adultos: Primeiras aproximações de estudo à luz da Análise Cognitiva (AnCo)

Investigación intervencionista en Educación de Jóvenes y Adultos: Primeras aproximaciones de estudio a la luz del Análisis Cognitivo (AnCo)

Antonio Pereira
Leliana Santos de Sousa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Salvador/Bahia, Brasil.

Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), em que se busca traduzir o conhecimento sobre métodos interventivos de investigação do Programa de Pós-Graduação em EJA (PPGEJA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O objetivo geral foi compreender à luz da Análise Cognitiva (AnCo) as possibilidades cartográficas das pesquisas interventivas do PPGEJA, partindo da hipótese de que os clássicos métodos ativos, como, por exemplo, a pesquisa-ação e pesquisa participante são recriados e ressignificados na trajetória das pesquisas deste Programa, portanto provocando uma inovação metodológica no investigar a Educação de Jovens e Adultos. Os primeiros resultados demonstram processos criativos e inovatórios na caminhada investigativa do PPGEJA.

Palavras-chave: Pesquisa Interventiva; Análise Cognitiva; Educação.

Resumen

Este artículo es el resultado de una investigación en curso en el Programa de Postgrado en Difusión del Conocimiento (PPGDC) de la Universidad Federal de Bahía (UFBA), que busca traducir conocimientos sobre métodos de investigación intervencionista del Programa de Postgrado en EJA (PPGEJA) de la Universidad Estatal de Bahía. (UNEB). El objetivo general fue comprender, a la luz del Análisis Cognitivo (AnCo), las posibilidades cartográficas de la investigación intervencionista del PPGEJA, a partir de la hipótesis de que los métodos activos clásicos, como, por ejemplo, la investigación acción y la investigación participativa, se recrean, dadas las nuevas significados en la trayectoria de investigación de este Programa, provocando así una innovación metodológica en la investigación de la Educación de Jóvenes y Adultos. Los primeros resultados demuestran procesos creativos e innovadores en el recorrido investigativo del PPGEJA.

Palabras clave: Investigación Intervencionista; Análisis Cognitivo; Educación.

1. Introdução

Este artigo traduz parte dos resultados da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), em rede interinstitucional: UFBA, UNEB, IFBA, LNCC, SENAI-CIMATEC. Buscamos estudar a noção de análise cognitiva como processos de tra(ns)dução de conhecimento e aplicá-la ao contexto da produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - Mestrado Profissional (PPGEJA), da Universidade do Estado da Bahia, mais especificamente na questão do método interventivo como possibilidade cartográfica.

A Análise Cognitiva (AnCo) diz respeito a Tradução/Transdução do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, visando sua produção, difusão e uso pelas comunidades de prática, sociais, culturais, sendo, portanto, a análise cognitiva um campo epistemológico em construção, em devir (Froés Burnham, 2012). A AnCo vem se desenvolvendo no mundo de maneira não linear, mas assumindo compromisso multirreferencial no sentido de aceitação dialógica das diferenças epistêmicas e metodológicas dos diversos campos do conhecimento. No Brasil, uma das pesquisadoras pioneiras é a professora Teresinha Fróes Burnham, da Universidade Federal da Bahia, que desde os anos de 1980 vem trazendo reflexões no campo das práticas pedagógicas e do currículo escolar ampliando a pesquisa com o processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC).

Para Froés Burnham (2012, 2022), a AnCo assume as noções de Tradução/Transdução como elemento demarcatório de seu campo de atuação (multidisciplinar), finalidade (popularização do conhecimento) e de possíveis definições (assentadas na noção de complexidade e de linhas rizomáticas). Tradução de Conhecimento diz respeito a (uma transposição ou) dupla mediação no sistema de conhecimento transpondo de uma linguagem para outra, de formas de representação, de maneira que o conhecimento se torne mais próximo possível da compreensão das pessoas e que possibilite o intercâmbio entre comunidades de práticas e culturais diferenciadas para que elas possam fazer uso de tal conhecimento. A Transdução é a reconstrução de um conhecimento por outro campo epistemológico a partir de outras e novas ontologias, epistemologias e cartografias investigativas que produzirão novas subjetividades e saberes.

Nesse aspecto, - da noção de análise cognitiva como processos de tra(ns)dução de conhecimento e aplicá-la ao contexto da produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA), - buscou-se a Tra(ns)dução de Conhecimento específico no campo da pesquisa como possibilidade cartográfica do método de investigação de natureza interventiva em seus aspectos inventivos/reinventivos.

Por pesquisa interventiva, Pereira (2023, p. 10) afirma que é um processo de construção de conhecimento “na ação e pela ação investigativa” utilizando diversos métodos ativos, por exemplo, a pesquisa-ação, pesquisa participante, pesquisa colaborativa, dentre outras, cujo princípio é a “ação situada numa problemática social, educativa com vistas à solução e emancipação dos sujeitos, bem como à teorização desse processo de mudança”. A pesquisa interventiva não é um método, mas uma natureza de investigação, que engloba diversos métodos ativos de pesquisar. Por natureza, Pereira (2021, p. 39) diz que é a “identidade ou vocação da pesquisa produzir um conhecimento do tipo teórico ou prático. É o nascedouro, o espírito do conhecimento em seus aspectos epistemológicos e metodológicos, que denominamos de pesquisa básica, aplicada e prática”.

É importante entender que enquanto a natureza tem relação direta com a intenção do tipo de conhecimento que é produzida por ciência, o método é o concretizar essa intenção. Portanto, o método de investigação é fundamental para que um problema no campo da ciência seja respondido, mas isso não significa trilhar seu caminho rigidamente sem a possibilidade de mudança consciente de percurso sempre que a relação objeto-sujeito necessitar. E sistematizar esse processo de ressignificação da caminhada é fundamental, é desvelar métodos. E como bem salienta Vieira et al. (2024, p. 18), “o método desempenha papel fundamental na pesquisa científica, pois fornece a estrutura e a abordagem sistemática necessária para realizar investigações e obter resultados confiáveis e válidos”.

É a partir desta perspectiva que assumimos como questão de investigação: que cartografias de pesquisas interventivas a produção do conhecimento do PPGEJA-UNEB desvela? O objetivo geral foi compreender as possibilidades inventivas, portanto, cartográficas da caminhada investigativa interventiva do PPGEJA a partir da sua produção de conhecimento. Partimos do objetivo específico, que foi escrutinar e traduzir os trabalhos de conclusão de curso do PPGEJA-UNEB do período de dez anos.

O PPGEJA está sediado no Departamento de Educação I (DEDC-I), Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que se organiza no modelo de multicampia, com 30 Departamentos e 25 campi distribuídos em vários municípios do Estado da Bahia, sendo que a Unidade administrativa se localiza na Cidade de Salvador. O PPGEJA foi recomendado pela CAPES por meio do ofício nº 229-20/2012, tendo a primeira turma no segundo semestre de 2013. O curso oferta trinta vagas distribuídas nas três áreas de concentração, são elas: a) educação, trabalho e meio ambiente, b) formação de professores, c) gestão educacional e novas tecnologias. O currículo do curso tem uma carga horária 840h com integralização em dois anos, ofertando disciplinas obrigatórias e optativas que possibilitam a formação docente especializada em Educação de Jovens e Adultos. E o objetivo da criação do Curso foi formar professores e gestores em EJA que cumpram com os propósitos de escolarização daquelas populações que estão fora da escola.

Assim, este texto narra parte de uma pesquisa no campo da AnCo sobre tra(ns)dução do conhecimento do PPGEJA, utilizando o método de análise contrastiva para o processo de mediação entre o conhecimento científico do método e o conhecimento que está nos trabalhos de conclusão de curso, buscando sua popularização em conhecimento em que o próprio coletivo do PPGEJA e outros, cuja identidade seja a de um programa profissional (comunidade epistêmica) e cujo princípio científico é a pesquisa aplicada e interventiva.

2. Análise Cognitiva (AnCo) e a pesquisa de natureza interventiva

Análise Cognitiva (AnCo) é um campo de conhecimento vasto de intercambiamento ontológico, epistemológico, gnosiológico, pedagógico, cultural que defende que o conhecimento científico precisa ser reapropriado pelos indivíduos de maneira que possam usar no seu cotidiano de maneira consciente, reflexiva e na perspectiva de humanização desse cotidiano, das pessoas, das coisas. E um processo de desprivatização do conhecimento científico a partir de uma tradução capaz de tornar tal conhecimento socialmente disponível, conforme conceitua Froés Burnham (2012, p. 54):

Campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização, que inclui dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoietico e que visa o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento e suas respectivas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas, com o propósito de tornar essas especificidades em lastros de compreensão mais ampla deste mesmo conhecimento, com o compromisso de traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo

segundo perspectivas abertas ao diálogo e à interação entre comunidades vinculadas a esses diferentes sistemas, de modo a tornar conhecimento público todo aquele de caráter privado que é produzido por uma dessas comunidades, mas que é também de interesse comum a outros grupos/comunidades/formações sociais mais amplas. (Froes-Burnham, 2012, p. 54)

A base conceitual da AnCo demonstra que se trata de um conceito potente e expressivo com conexões de conhecimentos (filosóficos, teleológicos, epistêmicos, cognitivos, sócio-políticos, pedagógicos, investigativos) que possibilitam um pensar o lugar da Análise Cognitiva no campo das ciências cognitivas. A AnCo é apresentada conceitualmente como um campo de possibilidades filosóficas e científicas. Para Deleuze e Guatarri, os conceitos são expressões filosóficas inventadas e que levam assinaturas de quem as criou. Um conceito filosófico e que se diferencia do vocábulo definição, que é limitado, se circunscreve ao campo da linguagem, buscando significados de termos, enquanto o conceito é livre e expressa existencialidades. Deleuze e Guatarri (1992, p. 13) argumentam que “as ciências, as artes, as filosofias são igualmente criadoras, mesmo se compete apenas à filosofia criar conceitos no sentido estrito. Os conceitos não nos esperam inteiramente feitos, como corpos celestes. Não há céu para os conceitos.”.

As noções de multirreferencialidade e complexidade atravessam, conectam todas as bases do conhecimento da AnCo, sugerindo que se trata de uma abordagem, atitude de pensar esse duplo objeto. Dois filósofos franceses são basilares para entender estas duas noções na AnCo, Jacques Ardoino e Edgar Morin, respectivamente, que trabalharam na Universidade de Vincennes – Paris VIII e Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS). O pensamento desses autores, embora não possa ser resumido em duas ou três linhas deste artigo, mas para efeito didático, podemos afirmar que são complementares. Ardoino (1998) defende que a multirreferencialidade assume a complexidade dos fenômenos para lançar um olhar plural, heterogêneo e de múltiplas relações, linguagens e possibilidades epistemológicas e metodológicas, na intenção de compreendê-lo em uma perspectiva relativizante. Assim, Ardoino (1998) se expressa afirmando que:

A abordagem multirreferencial vai, portanto, se preocupar em tornar mais legíveis, a partir de uma certa qualidade de leituras (plurais), tais fenômenos complexos (processos, situações, práticas sociais etc.). Essas óticas (psicológica, etnológica, histórica, psicossocial, sociológica, econômica etc.) tentarão olhar esse objeto sob ângulos não somente diferentes (o que é *diferente* pode permanecer encerrado na sua própria natureza, bem como a multidimensionalidade, a multicriterialidade etc.), mas sobretudo outros (que implicam, portanto, alteridade e heterogeneidade). Dito de outra forma: assumindo, a cada vez, rupturas epistemológicas. (Ardoino, 1998, p. 37)

Morin (1998) defende que a epistemologia da complexidade é a articulação dos conhecimentos, considerando suas diferenças e possibilidades, sempre na certeza de sua incompletude, portanto, não defende a simplificação ou separação do conhecimento a esquemas mutiladores, nem a totalidade de informações sobre um objeto, mas de:

respeitar as suas diversas dimensões; assim, como acabo de dizer, não devemos esquecer que o homem é um ser bio-sociocultural e que os fenômenos sociais são, simultaneamente, econômicos, culturais, psicológicos etc. Dito isto, o pensamento complexo, não deixando de aspirar à multidimensionalidade, comporta no seu cerne um princípio de incompleto e de incerteza (Morin, 1998, p.138).

Nessa perspectiva, a AnCo se pauta na ética da epistemologia da complexidade e da abordagem multirreferencial que é o respeito a todas as dimensões de um objeto de estudo, sem a pretensão de totalidade, de junção, de aglutinação de conhecimentos (Ardoino, 1998; Morin, 1998). A difusão de conhecimento não é uma tarefa fácil, porque requer compreensão de seu processo de produção numa concepção multirreferencial. Como sinaliza Froés Burnham (2023, p. 179): “[...] refletimos também que não se pode compreender os processos de difusão do conhecimento, sem adentrar também os processos de sua produção”. E para isso, é preciso escrutinar essa produção, ou seja, traduzi-lo numa “linguagem cotidiana, usando metáforas, metonímias, analogias... pode tornar esse conceito muito mais significativo do que se ele for trabalhado somente na sua formulação inicial” (Froés Burnham, 2023, p. 187).

Um exemplo dessa possibilidade é a tradução de um “[...] processo desenvolvido em um sistema como a tecnologia, em uma experientiação que envolva o uso do corpo ou uma experimentação com elementos plásticos [...]” (Froés Burnham, 2023, p. 187).

A base investigativa para a tradução e transdução também é multirreferencial no sentido de abarcar várias possibilidades de produção, organização e análise de conhecimento, embora Fróes Burnham sugira como possibilidade metodológica a análise contrastiva, que por sua vez aceita diversas formas de representação da tra(ns)dução do conhecimento, que pode ser na construção de linguagens culturais, artísticas, modelagens, mapas conceituais, cognitivos etc. Para Lage, Fróes Burnham e Michinel (2012, p. 97),

A análise cognitiva metodologicamente desenvolve, no curso de se afirmar como Ciência da Cognição, processos de modelagem: computacional, matemática, qualitativa; análises: textuais, de redes sociais de discurso, de conteúdo, contrastiva,

neurocognitiva comportamental; mapas: mentais, conceituais e de tópicos; ontologias, taxonomias somente para nomear alguns exemplos.

Todas essas possibilidades de transdução de conhecimentos requerem rigor complexo e multirreferencial na análise das informações, o que significa dizer que é uma análise que segue linhas procedimentais já experienciadas por outras pesquisas ou pessoas, ou ainda linhas que vão sendo criadas, traçadas na caminhada investigativa, sensivelmente autorais. É o que acreditamos que vem acontecendo na produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA).

Ratificando, a pesquisa de natureza interventiva agrega às pesquisas aplicadas e práticas fundamentais o fazer dos mestrados profissionais em educação nesse país. Essa natureza constrói uma identidade de conhecimento mais tencionado com as necessidades cotidianas das pessoas (Pereira, 2013, 2021). O método é um meio de organização da vida e que na pesquisa é uma estratégia na intenção de produzir conhecimentos, mas que precisa ser um processo inventivo, criativo que instrumentaliza o pesquisador no exercício da sua poíesis investigativa, pois o sujeito-objeto imprime desejos e força o pesquisador a trilhar caminhos não desejados para obter respostas (Pereira, 2019).

A ação de pesquisar no campo da educação não se resume ao ato de aplicar rigidamente um método ativo de investigação, nem tão pouco o abandono do rigor epistêmico, mas a presença desse último em processos de reinvenção e invenção de métodos ativos de investigação apropriados e próprios da implicação sujeito-objeto. Entendemos que esse ato inventivo, circunstanciado pelos conflitos que rodeiam a pesquisa, impulsionaram que orientadores e orientandos do PPGEJA reinventem a caminhada enquanto caminham, porque como já dizia Morin (2005, p. 36), para o método “é preciso aceitar caminhar sem caminho, fazer o caminho enquanto se caminha”, ou seja, o pesquisador para fazer uma escuta sensível do seu sujeito-objeto precisa engenhar com ele, dispositivos de compreensão dessa escuta e, ao mesmo tempo, ir traçando as linhas desse caminhar numa inspiração cartográfica, que responda o problema da pesquisa. Isto significa que a reflexão é uma constante, que é preciso se ater a investigação em que se está comprometido ou mudar o seu rumo de modo que todo aprendizado deve estar intimamente associado à tomada de consciência de uma situação real e vivida pelo aluno, como nos adverte Freire (1980, p. 51).

Deleuze e Guatarri (1995) afirmam que cartografias são mapas traçados conforme necessidades operantes dos sujeitos em relação ao seu objeto e objetivos, pois o “mapa é

aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagem de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social” (Deleuze; Guatarri, 1995, p. 22). E na pesquisa esse exercício, não ocorre sem conflitos, erros, acertos, possibilidades, adaptações, montagens que se articulam na compreensão do sujeito-objeto. A pesquisa nessa perspectiva é um artefato em construção, que no seu caminhar modela possibilidades metodológicas adaptadas ao objeto. Agora, como analisar e difundir as novas caminhadas de pesquisa de um programa de pós-graduação em educação? São muitos os desafios, mas entendemos que é preciso buscar possibilidades para escrutinar e socializar a produção desses programas, que são espaços impulsionadores de discussões e práticas sociais. O aumento da produção de conhecimento de um programa *stricto sensu* explicita seu crescimento, isso urge que seja difundida entre as comunidades internas e externas para que o conhecimento se tornar público (Sousa, 2023). A AnCo como campo emergente e aberto faz aflorar possibilidades científicas de respostas mediáticas ao conhecimento público, porque advoga processos mediadores e transdutores de análise do conhecimento científico a partir de um processo de intercâmbio de diferentes perspectivas cognitivas. Um desses caminhos é através da análise contrastiva (Fróes Burnham, 2002), como veremos na próxima seção.

3. Análise Cognitiva da produção do PPGEJA pela Análise Contrastiva

Análise Contrastiva é recorrente nos estudos da linguística, da biologia, da educação dentre outros, significando uma metodologia de estudos tradutórios de conhecimentos, com fontes de dados empíricos e/ou documentais, sendo estes verbais e não-verbais. É um tipo de análise que não pretende a comparação entre conhecimentos, mas a busca de elementos, princípios, contradições, aproximações e principalmente diferenciações que dão uma identidade própria ao conhecimento em tradução.

A análise contrastiva de documentos verbais, com o objetivo de traduzir conhecimento científico, por exemplo, aqueles produzidos pelos Programas de Pós-Graduação em forma de dissertações e teses disponibilizados em bases de difusão online, não pretende avaliar a produção de conhecimento de um dado programa, não é um estudo de estado da arte, para identificar avanços, equívocos, novos problemas e áreas ainda não estudadas (Fróes Burnham, 2023), mas é fazer a transposição de um conhecimento que está

numa linguagem da ciência em que ele foi produzido, para transformá-lo, via processos mediadores de reorganização, em outras linguagens mais compreensíveis, sem o conhecimento perder, obviamente, os seus lastros científicos. No contexto da AnCo, a análise contrastiva é a possibilidade concreta de trans(formação) de um conhecimento privado em público, através de um processo analítico de um conhecimento, buscando não a sua avaliação no sentido de emitir juízo de valor, mas a análise de seus esquemas científicos como essencial para operar a transdução e outros processos de difusão de conhecimento.

Fróes Burnham (2023, p. 2) apresenta três categorias que perfazem as etapas-processos do como fazer uma análise contrastiva, são eles: mediação, tradução e organização, que significam:

1. *Mediação* entre um corpo de conhecimento formalmente estruturado, legitimado e autorizado por uma comunidade científica e um grupo de sujeitos aprendizes (SAs) para o qual aquele corpo de conhecimento está sendo disponibilizado através de interações que objetivam a apropriação desse conhecimento, via assimilação na estrutura cognitiva, por esses sujeitos.
2. *Tradução* de uma estrutura simbólica (conhecimento biológico) - termos, conceitos, sistemas de proposições, signos e símbolos não-verbais, etc. - complexa e específica da comunidade de biólogos, em outro tipo de estrutura (conhecimento escolar), mais aproximada do "conhecimento comum", através de termos, conceitos, signos e símbolos não-verbais, significativos para o grupo sujeito de conhecimento (SC), através de processos que permitissem àquele grupo estabelecer relações com conhecimentos anteriormente assimilados, de modo a construir novos ou ampliar/aprofundar aqueles já existentes na sua estrutura cognitiva.
3. *Organização* dessa estrutura simbólica, por meio da articulação de processos e recursos pertinentes, objetivando a construção de lastros para a compreensão e apropriação daquele conhecimento pelo grupo de Sujeito do Conhecimento (SC). (Fróes Burnham, 2023, p. 2)

Esta autora descreve como se dá a análise documental que possibilita a concretização das três fases de tradução do conhecimento: a) reconstituição (diz respeito a organização dos documentos em unidades e categorias que possam reconstituir as informações para que “falem” como a tradução foi corporificada), b) escrutínio (é quando de posse dos documentos reconstruídos se opera a análise e interpretação mais profunda e detalhada para identificar a relação entre o conhecimento científico e sua tradução, fazendo um contraste entre um conhecimento e outro), c) sistematização (relatório final a partir de um processo multirreferencial de interpretação das informações que possibilitam compreensão da tradução).

A nossa pesquisa seguiu os rumos metodológicos da análise contrastiva a partir de Fróes Burnham, sendo que buscamos traduzir a partir de uma única fonte, os documentos

intitulados de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA). Tais Trabalhos estão disponíveis no Centro de Documentação e Informação – Luiz Henrique Dias Tavares (CDI) do Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que agrega muitos outros documentos. O CDI disponibiliza os TCC a partir dos Programas de Pós-Graduação da UNEB. No nosso caso, todos os estudos estão na aba do PPGEJA, o que facilita a busca, seleção, leitura e análise dos estudos para responder à questão de investigação.

Optamos em demarcar o período de análise dos documentos entre 2015 a 2019, respectivamente, início das primeiras defesas no Programa da turma que entrou em 2013.2 e anúncio da covid-19 como pandemia, marco de 2020, que afetou a produção científica da universidade brasileira, no nosso caso, impedindo que as pesquisas do PPGEJA continuassem no rumo da pesquisa de natureza interventiva, por conta da necessidade de contato físico com pessoas e grupos investigados.

A identificação dos métodos ativos ocorreu a partir da leitura dos resumos de cada trabalho de conclusão de curso, pois não foi possível tal identificação pelo título, ou mesmo pelas palavras-chaves, pois os métodos não estão expressos nesses elementos. Esta reconstituição possibilitou perceber a existência de muitos métodos ativos, como a pesquisa-ação, pesquisa participante, pesquisa-ação pedagógica, pesquisa de intervenção pedagógica, pesquisa colaborativa, investigação interventiva, pesquisa-formação, investigação temática. Estamos fazendo a análise de todos esses métodos, mas por etapas, sendo o primeiro o da pesquisa-ação por ser o método germinador de outros, visto que:

Pesquisa-Ação originada da psicologia social intervém em situações reais. Trata-se de desenvolver um trabalho com grupos considerando limitações e recursos existentes concomitantes à reflexão autocrítica objetiva e avaliação dos resultados. Sua finalidade é contribuir para o bem-estar com uma ação que busque aliviar as preocupações de ordem prática das pessoas que estão em situação problemática. Haguette (1992) distingue quatro tipos de pesquisa-ação: 1) pesquisa-ação de diagnóstico- a equipe de pesquisadores elabora plano de ação solicitado, entra numa situação existente, estabelece o diagnóstico e recomenda medidas para sanar o problema; 2) pesquisa-ação participante – envolve desde o início os membros da comunidade no processo de pesquisa. Ex. auto exame das atitudes discriminatórias de uma comunidade; 3) pesquisa-ação empírica – acumula dados de experiência de trabalho diário em grupos sociais semelhantes possibilitando o desenvolvimento de princípios mais gerais. 4) pesquisa-ação experimental –efetua estudo controlado da eficiência relativa de técnicas diferentes em situações sociais praticamente

idênticas. A pesquisa-ação é, pois, uma práxis que alimenta e esclarece o processo de conhecimento. Isto é também válido para o papel do pesquisador a propósito de sua implicação. (Sousa, Ketsan, Galvão, 2007, p. 13).

Nesse sentido, é que apresentamos alguns espectros da tradução deste método, mas sem a pretensão de completude. E em toda a pesquisa anunciada, estamos seguindo os esquemas organizacionais inspirados nos escritos de Froés Burnham sobre AnCo e análise contrastiva, conforme Quadro 01.

Quadro 01 – Etapas da análise contrastiva da pesquisa sobre os métodos interventivos

Categorias da análise contrastiva	Etapas da análise documental	Caracterização geral do estudo
Mediação	Reconstituição	Leitura dos TCC e organização das informações a partir do formulário contendo: dimensão epistemológica (tema, problema, objetivos, teorias), dimensão metodológica (métodos, recursos, dispositivos, resultados) e dimensão cartográfica (elementos que indicam que o método (clássico) de investigação foi ressignificado/ redimensionado/sofreu mudanças significativas a ponto de indicar uma metamorfose nele, anunciando uma nova cartografia interventiva de pesquisar. O conhecimento foi reconstruído a partir destas dimensões que permitissem visualizar o todo e as partes.
Tradução	Escrutínio	É o momento em que reclassificamos todo o material da fase anterior em duas unidades categoriais a partir dos itens do formulário, são elas: modelo científico do método e cartografia do método, sendo que a primeira diz respeito ao esquema epistemológico original do método e a segunda o modelo traduzido pelos pesquisadores. O contraste se deu a partir do modelo científico dos métodos e este modelo traduzido posto nos capítulos metodológicos e o modelo efetivamente operado que se encontra nas narrativas dos resultados e conclusões das pesquisas.
Organização	Sistematização	Interpretação das informações contidas nas categorias apresentadas na etapa anterior, demonstrando os processos de “traduções” a partir do modelo científico sobre os métodos interventivos.
Transdução		É o processo de transformação das informações já organizadas, analisadas e interpretadas que se encontrava numa linguagem científica meramente verbal para uma linguagem gráfica-verbal dos mapas conceituais, portanto, uma nova tradução pelo uso de uma ferramenta que facilita a compreensão e divulgação do conhecimento científico sobre os métodos interventivos e suas novas cartografias.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A pesquisa-ação por ser ela bastante conhecida e difundida nos meios educacionais como método e pela sua presença marcante no PPGEJA seguida da pesquisa do estudo de caso. Entre 2015 e 2019 foram defendidos 115 trabalhos, com 21 estudos que se autodenominam de pesquisa-ação (Quadro 02), sendo que em 2016 e 2019 representam a época de maior presença deste método, respectivamente, sete e seis trabalhos.

Quadro 02 – estudos com o método da pesquisa-ação do PPGEJA

Estudos com o método da pesquisa-ação
Custodio, 2015; Santos, 2015; Fernandez, 2016; Santos, 2016; Paz, 2016; Santos, 2016; Soares, 2016; Cavalcante, 2016; Souza Santos, 2016; Silva, 2017; Teixeira, 2018; Santos, 2018; Nascimento, 2018; Matos, 2018; Machado, 2018; Santos, 2019; Sá 2019; Reis, 2019; Santana, 2019; Silva Junior 2019; Pereira, 2019.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A primeira organização e análise do material ocorreu a partir de três dimensões: epistemológica, metodológica e cartográfica. O Quadro 02 demonstra as duas primeiras dimensões e o Quadro 03, a última. Os itens adotados são os elementos presentes em todas as pesquisas na área de ciências humanas, são identificadoras das pretensões das pesquisas. O que chama a atenção (Quadro 02) é que em todos os estudos que utilizaram a pesquisa-ação, a referência do modelo científico era a de Michel Thiollent publicado no livro *Metodologia da pesquisa-ação*, publicado pela Cortez Editora. E a teoria de sustentação da pesquisa era a de Paulo Freire.

Quadro 03 – Síntese da reconstrução da produção do conhecimento do PPGEJA

Item	Dimensão epistemológica	Item	Dimensão metodológica
Tema	Design didático e web, EJA e o ensino de língua estrangeira, formação de professor, campesinato e EJA, currículo de EJA, robotic educacional, sujeitos da EJA, juvenilização da EJA, TICS na EJA, alfabetização de adultos, direitos humanos na EJA.	Método	Pesquisa-ação na perspectiva de Michel Thiollent.
Problema	Gira sempre em torno da prática pedagógica docente e da aprendizagem dos sujeitos da EJA, buscando uma pesquisa-ação formativa dos docentes desta modalidade de ensino.	Recursos	O uso de entrevistas, questionário e observação assume a liderança no que se refere ao das técnicas de recolha de dados
Objetivos	Os objetivos gerais são a compreensão a partir da avaliação da eficácia da ação formativa, dos produtos tecnológicos, dos serviços. Os objetivos específicos giram em torno do analisar a situação problemática para intervir com o coletivo na resolução da questão que envolve a EJA.	Dispositivos	Projetos de intervenções formativas, planejamentos de produtos, como a criação de blog educativo, de construção coletiva de projeto político-pedagógico da escola, de cartilhas, protótipos de aulas de conteúdos matemáticos, biológicos, geográficos etc.
Teorias	A pedagogia libertadora de Paulo Freire é recorrente nas pesquisas, mas outras do campo educativo e social estão presentes, como a pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani. Alguns estudiosos do campo da EJA, como Gadotti, Haddad e Pierro, Vanilda Paiva, Jane Paiva.	Técnica de análise	Em todos os trabalhos de conclusão de curso que sinalizaram que se trata de uma pesquisa-ação utilizaram a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin, recorrente ao livro de Maria Franco sobre análise de conteúdo.

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

É marcante, aparece na maioria dos TCC's a presença da pesquisa-ação em Thiollent, por isso é que tomamos sua perspectiva como modelo científico para análise. Obviamente que o livro de Thiollent é uma tradução de segunda ordem em que ele recorre a diversos autores para compor o livro, principalmente Kurt Lewin, considerado o pai da pesquisa-ação numa perspectiva psicossocial. Nesse sentido, apresentamos os esquemas da pesquisa-ação como forma de compreender o processo de tradução do conhecimento da produção do PPEJA-UNEB. Optamos pela transcrição textual das ideias de Thiollent (Quadro 4) como forma de evitar uma segunda tradução do autor. Em todo o livro ele deixa claro que se trata de um método específico, interventivo no contexto das ciências sociais e que objetiva uma ação que provoque mudança substancial na situação que se apresenta conflituosa.

Quadro 04 – Modelo científico da pesquisa-ação

Aspectos	Características/Princípios
Conceito	“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. (Thiollent, 2011, p. 20)
Problema social	“Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida”. (Thiollent, 2011, p. 21)
Objeto	“O objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação. (Thiollent, 2011, p. 22)
Objetivo	“O objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada”. (Thiollent, 2011, p. 22)
Relação pesquisador pesquisado	“Há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada. Desta interação, resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta”. (Thiollent, 2011, p. 22)
Ação	“A pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência das pessoas e grupos considerados”. (Thiollent, 2011, p. 22)
Locus	“O ator é frequentemente uma associação ou um agrupamento ativo. Os pesquisadores assumem os objetivos definidos e orientam a investigação em função dos meios disponíveis. Num segundo caso, a pesquisa-ação é realizada dentro de uma organização (empresa ou escola, por exemplo) na qual existe hierarquia ou grupos cujos relacionamentos são problemáticos”. (Thiollent, 2011, p. 23)
Técnica	“A técnica principal, ao redor da qual as outras gravitam, é a do <i>seminário</i> ”. (Thiollent, 2011, p. 67 – grifo do autor) “O papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação”. (Thiollent, 2011, p. 67)

Fonte: THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed., São Paulo: Cortez (2011).

Segundo Thiollent, a concretização da pesquisa-ação requer planejamento, execução

Pesquisa interventiva em Educação de Jovens e Adultos: primeiras aproximações de um estudo à luz da Análise Cognitiva (AnCo)

e avaliação da ação no contexto da técnica do seminário (Quadro 05) onde ocorre a recolha de dados através da técnica de observação, entrevista, questionário etc. É preciso primeiro formar o grupo principal chamado de Seminário Central e os subgrupos intitulados de Grupos Satélites, ou Grupos de Observações, sendo que o primeiro reúne “os principais membros da equipe de pesquisadores e membros significativos dos grupos implicados no problema sob observação” e o segundo, é composto por “pesquisadores e por participantes comuns que podem chegar a desempenhar a função de pesquisador”. (Thiollent, 2011, p. 67)

Quadro 05 – Modelo científico da técnica do seminário conforme Thiollent

Elementos	Função
Seminários	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir o tema e equacionar os problemas para os quais a pesquisa foi solicitada. 2. Elaborar a problemática na qual serão tratados os problemas e as correspondentes hipóteses de pesquisa. 3. Constituir os grupos de estudos e equipes de pesquisa. Coordenar suas atividades. 4. Centralizar as informações provenientes das diversas fontes e grupos. 5. Elaborar as interpretações. 6. Buscar soluções e definir diretrizes de ação. 7. Acompanhar e avaliar as ações. 8. Divulgar os resultados pelos canais apropriados.” (Thiollent, 2011, p. 68)
Pesquisadores e Grupo satélite	<ol style="list-style-type: none"> 1. “A coleta de dados é efetuada por grupos de observação e pesquisadores sob controle do seminário central.” (Thiollent, 2011, p. 73). “2. Colocar à disposição dos participantes os conhecimentos de ordem teórica ou prática para facilitar a discussão dos problemas; 3. Elaborar as atas das reuniões, elaborar os registros de informações coletadas e os relatórios de síntese; 4. Em estreita colaboração com os demais participantes, conceber e aplicar, no desenvolvimento do projeto, modalidades de ação; 5. Participar numa reflexão global para eventuais generalizações e discussão dos resultados no quadro mais abrangente das ciências sociais ou de outras disciplinas implicadas no problema”. (Thiollent, 2011, p. 68)
As técnicas de coleta de dados	<p>“Entrevista coletiva nos locais de moradia ou de trabalho e a entrevista individual aplicada de modo aprofundado [...] são utilizáveis questionários convencionais que são aplicáveis em maior escala. No que diz respeito à informação já existente, diversas técnicas documentais permitem resgatar e analisar o conteúdo de arquivos ou de jornais. Alguns pesquisadores recorrem também a técnicas antropológicas: observação participante, diários de campo, histórias de vida etc. Alguns autores recomendam técnicas de grupo, tais como o sociodrama, com o qual é possível reproduzir certas situações sociais que vivem os participantes.” (Thiollent, 2011, p. 73)</p>
Os registros	<p>“Os principais assuntos debatidos em cada sessão são descritos sob forma de atas e analisados em seguida. As atas e relatórios são concebidos e arquivados de modo adequado a uma fácil consulta por parte de qualquer participante [...]. A difusão de informação é objeto de um acordo entre as diversas partes implicadas na pesquisa.” (Thiollent, 2011, p. 69)</p>

Fonte: THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed., São Paulo: Cortez (2011).

A partir do modelo de pesquisa ação apresentado por Thiollent, escrutinamos a produção de conhecimento do mestrado MPEJA no intuito de levantar as dimensões cartográficas das pesquisas interventivas operadas no PPGEJA. Os elementos/itens adotados

de aproximação foram: intervenção, relação pesquisador-grupo pesquisado, dispositivos de investigação, forma de registros das informações e análises das informações.

Em relação ao item *intervenção*, é presente a ideia de um artefato como objeto da ação da pesquisa, por exemplo, proposta de construção do projeto político-pedagógico da escola, projeto de formação continuada de docente, projeto de sequência didática, de construção de blog, de cartilhas, de serviços organizatórios de biblioteca escolar, dentre outros. É compreensível a construção ou como prévia da ação ou resultado visto que os programas de pós-graduação profissional intencionam produtos, processos e serviços concretos que modifiquem a realidade social, cultural, produtiva, educativa de comunidades, cumprindo as determinações da produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Portaria nº 171/2028. A pesquisa de Fernandes (2016, p. 30) exemplifica este item quando diz que:

O intuito inicial era promover uma reflexão analítico-crítica do material didático produzido com finalidade educacional, levando em consideração algumas potencialidades do uso de interfaces da Web, suscitando a necessidade de criação de design didático de autoria colaborativa de professores. Foram tomados como referência: portais educacionais de atividades pedagógicas voltados para a EJA e os outros ambientes online como: blogs, AVA, aplicativos e softwares.

A relação *pesquisador-grupo pesquisado* ocorre a partir de parcerias e colaborações estabelecidas pelos pesquisadores no trato da situação conflituosa que necessita de solução. Observa-se que como os pesquisadores são sujeitos pertencentes a comunidade escolar e/ou da gestão educacional não ocorre impedimentos na operacionalização da pesquisa, inclusive a participação e autoria na pesquisa é presente nos resultados. A pesquisa de Custódio (2015, p. 14) expressa a sensibilidade pesquisador-pesquisado:

Por se sustentar nos princípios metodológicos da Pesquisa-Ação, o processo investigativo não desconsiderou a sensibilidade política e pedagógica dos sujeitos em processo de formação, uma vez que as histórias de vidas de tais sujeitos revelaram que os mesmos estão imbuídos de um conjunto de saberes experienciais que os tornam singulares. Enquanto protagonistas da Educação de Jovens e Adultos, a atividade de pesquisa precisa ser entendida como componente inerente ao seu trabalho e como um instrumento de atualização e ressignificação da própria prática pedagógica.

Quanto aos dispositivos de investigação como procedimentos inventados ou adaptados à realidade da pesquisa são variados na pesquisa-ação do PPGEJA, como diálogo formativo, cartas pedagógicas, discussões temáticas planejadas, planejamento de oficinas

Pesquisa interventiva em Educação de Jovens e Adultos: primeiras aproximações de um estudo à luz da Análise Cognitiva (AnCo)

culturais, pedagógicas, artísticas. A pesquisa de Paz (2016, p. 84) é um exemplo do uso de um dispositivo do tipo diálogo formativo.

Foram realizados 07 encontros de diálogos formativos com os/as professores/as da Escola [...]. Essas mediações se deram a partir de discussões de temáticas anteriormente sugeridas pelos professores da escola, de acordo com necessidades apontadas nas entrevistas previamente realizadas.

Em relação às formas de registros das informações ocorre através de entrevista, questionário, formulário para análise documental, observação participante, sendo que esta última é expressiva nas pesquisas ações do PPGEJA em que o pesquisador e os participantes estão envolvidos em todo o processo da ação e de avaliar essa ação pela recolha, análise e interpretação das informações que se dão em um ambiente natural. Caso análogo é a pesquisa de Santos (2016, p. 54/55), quando diz que:

Essa fase permitiu a introdução de outras técnicas e instrumentos, como a observação participante, entrevistas, pesquisa documental e oficinas, sendo que todas as estratégias empenhadas para a coleta de informações são ricas em descrições [...]. Todas as observações realizadas foram submetidas a análises [...], com a contribuição ativa dos participantes, sujeitos da pesquisa, permitindo-lhes o direito a fala na avaliação de seus próprios fenômenos sociais. A observação participante ocorreu em todas as fases da coleta de informação, durante os mais variados momentos de encontros de professores, em aulas e até mesmo durante as oficinas, uma das técnicas de pesquisa utilizadas com maior eficácia na construção das considerações levantadas nesta pesquisa.

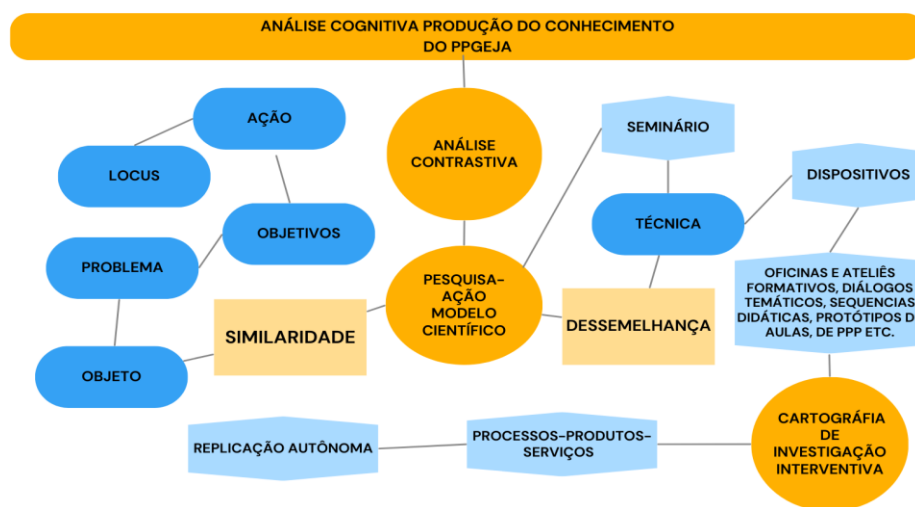
Sobre a análise das informações, é um momento da pesquisa com poucos dados de como ocorreu a análise e organização, embora sinalize para a perspectiva de Bardin, quanto a análise de conteúdo. Apurando os resultados, encontramos elementos que denotam um processo criativo de como ocorreu o escrutínio dos dados, por exemplo, é evidente em todos os trabalhos uma descrição minuciosa da ação, da criação de um artefato educativo, cultural, social, sendo que a subjetividade dos participantes é muito presente na escrita, seja como depoimentos ou reflexões sobre o sujeito realizada pelo pesquisador. Nas pesquisas, as descrições seguem roteiros próximos, com categorizações a partir dos dispositivos empregados, de teorias e da problemática educativa e social.

Conclusão

Diante desta síntese provisória dos resultados, dois princípios são basilares para a conclusão de um processo de tradução inspirado na análise contrastiva, são eles, similaridades e dessemelhanças relacionados a pesquisa interventiva, pois como adverte Lage, Froés Burnham e Michinel (2012, p. 98), a análise contrastiva “permite a desconstrução

e reconstrução de estruturas conceituais formais de um ou mais corpos teóricos, de modo a possibilitar a identificação e análise de suas similaridades e dessemelhanças [...]”. obviamente que esse processo não é mecânico, mas de idas e vindas ao material percebendo o processo de mediação realizada entre o sujeito-objeto na produção do conhecimento, no entanto, resumimos tal processo no formato de um mapa conceitual (Figura 01) demonstrando as semelhanças e dessemelhanças entre o modelo de pesquisa-ação e aquela produzida no PPGEJA.

Figura 01 – Mapa conceitual da tradução do conhecimento do PPGEJA



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A Figura 01 é uma tentativa de transdução de um conhecimento no formato de mapa conceitual, ainda que provisório em termos de resultado da pesquisa. A similaridade é dada por vários elementos da pesquisa-ação cuja intencionalidade é a mudança tanto de pensamento como de ação do grupo em relação ao objeto, este por sua vez é intrínseco ao mundo afetivo, social, profissional dos participantes. A similaridade fundante está em inserir o objetivo de estudo na problemática social de maneira crítica, reflexiva e de real mudança do grupo.

A Dessemelhança é dada pela técnica de execução da investigação que trilha caminhos diferentes, enquanto na pesquisa-ação tudo se passa na técnica do seminário, uma atividade didática que gerencia a pesquisa, objetivando “[...] examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigar” (Thiollent, 2011, p. 67). Observamos que nas pesquisas do PPGEJA constam diversas outras técnicas e dispositivos de pesquisa que intencionam a

compreensão do objeto, como: diálogos formativos, oficinas pedagógicas e culturais, ateliês didáticos que se diferenciam, ao mesmo tempo, se conectam em termos procedimentais, se constituindo como princípios que provocam informações para análise, não sendo recorrente a técnica do seminário, conforme apregoa Thiollent.

No geral, verifica-se elevada produção de dissertações em Educação de Jovens e Adultos explicitando características implicadas nas/das trajetórias dos pesquisadores e pesquisadoras com arranjos que reúnem diagnósticos desde a elaboração do plano dada a situação na busca de solução de problemas, envolvendo a comunidade do campo de estudo, evidenciando as questões étnico-raciais, socio-políticas-culturais; a experiência do pesquisador enquanto membro da comunidade e a aplicação de diferentes técnicas, incidindo justamente para além da reflexão na mudança de comportamento e de ações que transformam e ou que apontam novos passos, caminhos e conteúdos como resultados do estudo e produtos a serem desenvolvidos nas referidas comunidades ou campos de estudo, conforme propõe o PPGEJA profissional da UNEB.

Daí a perspectiva da pesquisa interventiva no campo da Análise Cognitiva e seu imbricamento indissociável das áreas das ciências da educação, humanas e sociais que dizem respeito a necessidade de ampliação da socialização e difusão do conhecimento dos trabalhos de mestrado produzidos. Enfim, a análise provisória da produção do PPGEJA mostra uma tendência procedimental inovante e criativa da pesquisa-ação em sua distinta apropriação pelos pesquisadores, sem perder as noções fundamentais desta pesquisa, por exemplo, o abandono ao ativismo e o apego intencional à transformação das condições objetivas e subjetivas dos participantes e instituições (não)escolares implicadas nessas novas práxis investigativas.

Referências

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In. BARBOSA, Joaquim G. (org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. Trad. Rosângela Batista Camargo. São Carlos, SP, EdUFSCar, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Institui o Grupo de Trabalho (GT) de Produção Técnica**. Portaria nº 171, de 02 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 02 dez. 2018.

CAVALCANTE. Társio Ribeiro. **Robótica educacional e o processo de reconstrução da autonomia dos sujeitos da EJA**. 2016. 191f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2016.

CUSTODIO, Junio Batista. **A Articulação de uma proposta de formação de professores (as) a partir do diálogo com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no Município de Bom Jesus da Lapa-Ba.** 160 f. 2015. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Trad: Bento Prado Jr e Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Vol. I. São Paulo: Ed.34, 1995.

FERNANDES, Gilberto Pereira. **Design didático na web: Autoria colaborativa do professor em contexto da EJA.** 190f. 2016. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

FREIRE, Paulo. **Conscientização. Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire.** Editora Moraes. São Paulo. 1980.

FROES-BURNHAM, Teresinha. Análise Contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v.3 n.3, p. 1-16, jun/02. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2985/1/Artigo%2003.pdf>. Acesso em: 14.11.2023.

FROES-BURNHAM, Teresinha. Análise Cognitiva: reconhecendo o antes irreconhecido. In. FROES-BURNHAM, T E COLETIVOS DE AUTORES. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento.** Salvador, EDUFBA, 2012.

FROES-BURNHAM, Teresinha. A emergência da análise cognitiva. Entrevista concedida a Jocelma Almeida Rios. **Revista Poiéses**, UNISUL, Tubarão, v. 5, n.9, p. 173-195, Jan./Jun. 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/anton/Downloads/admin,+10+Entrevista++Dossi%C3%AA.+de+Rios+a++Froes+Burnham%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/anton/Downloads/admin,+10+Entrevista++Dossi%C3%AA.+de+Rios+a++Froes+Burnham%20(4).pdf). Acesso em: 12.12.2023

LAGE, Ana Lúcia; FROÉS BURNHM, Teresinha; MICHINEL, José Luis. Abordagens epistemológicas da cognição a análise cognitiva na investigação da construção de conhecimento. In. FROES-BURNHAM, T E COLETIVOS DE AUTORES. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento.** Salvador, EDUFBA, 2012.

MACHADO, Soraia Sales Baptista da Costa. **O círculo de cultura no processo de conscientização dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na construção da cidadania planetária.** 2018. 227 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador- BA, 2018.

MATOS, Alício Rodrigues. **Círculos de cultura na educação de jovens e adultos: ambiente, agrotóxicos e saúde com trabalhadores da agricultura, assentados da fazenda palestina, Cravolândia-BA.** 182 p. il. 2018. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Berhand, 1998

MORIN, Edgar. **O Método III: O conhecimento do conhecimento**. Trad. Juremir Machado da Silva. 3ª ed., Porto Alegre: Sulina, 2005.

NASCIMENTO, Francineide Bárbara Silveira do. **Educação de Jovens e Adultos e gênero: estratégias de enfrentamento às violências contra a mulher negra no contexto escolar**. Salvador, 2018. 165 fls. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

PAZ, Juarez da Silva. **Diálogos formativos com os/as professores/as da EJA e os pressupostos teóricos metodológicos freireanos**. 115 f. 2016. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

PEREIRA, Natália Portela. **Letramento cibercultural e EJA: possibilidade formativa docente através de App-learning**. 200f. 2018. Dissertação (Mestrado) Departamento de Educação I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

PEREIRA, Antonio. Currículo e formação de educadores sociais na pedagogia social: relato de uma pesquisa formação. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 29, p. 1-20, 2013. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/545>. Acesso em: 13 dez. 2013.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de Intervenção em Educação**. Salvador: EDUNEB, 2019.

PEREIRA, Antonio. Pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: fundamentos e possibilidade prática. **Revista Estudos Aplicados em Educação**. São Caetano do Sul, SP, v. 6, n. 12, p. 37-52, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8069/3633. Acesso em: 11 nov. 2021.

PEREIRA, Antonio. (2023). Pesquisa Prática e Pesquisa Aplicada em Educação: Reflexões epistemo-metodológicas. **Revista Educação E Cultura Contemporânea**, 20, 10598, 2023. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10598>. Acesso em: 20 dez. 2023.

REIS, Naiane de Carvalho. **Educação matemática e o uso da tecnologia da informação e comunicação: possibilidades de resolução de problemas matemáticos na educação de jovens e adultos**. Salvador, 2019. 121f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

SÁ, Genivaldo Ferreira. **A Inserção dos Alunos do Proeja, Egressos de um Centro de Educação Profissional, no Mundo do Trabalho por meio do Programa Primeiro Emprego do Governo Estadual em Cícero Dantas-BA**. 2019. 92f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

SANTANA, Jorge Alberto dos Santos. **Práticas escolares para mobilização da cultura matemática de estudantes da eja por meio da etnomatemática**. Salvador, 2019. 98f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

SANTOS, Mirian Bastos do Carmo. **O uso do aplicativo whatsapp, no processo de alfabetização e multiletramento na educação de jovens e adultos**. 192 f. 2018. Dissertação

(Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

SANTOS, Vilma Souza C. **Currículo e Identidade campesina na Educação de Jovens e Adultos em Amargosa-BA**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

SANTOS, Viviane Mendonça dos. **Mobilização de cultura matemática por meio da resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

SANTOS, Gislene Maria Mota dos Santos. **A formação de professores da EJA, na perspectiva dos textos visuais**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, Deyse Queiroz. **Educação financeira de jovens e adultos: uma proposta de intervenção a partir da base comum curricular**. Salvador, 2019. 124f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

SILVA, Vanildo dos Santos. **O Uso de Materiais Manipuláveis nas Aulas de Matemática no Âmbito da Educação de Jovens e Adultos**. Salvador, 2017. 120f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA JUNIOR, Walter Manoel da. **Letramento digital: o uso das mídias digitais no ensino de língua portuguesa na EJA**. Salvador, 2019. 153f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

SOARES. Ana Marta Gonçalves. **Tessitura do conhecimento no currículo da Educação de Jovens e Adultos do Campo**. 2016. 197f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

SOUSA, Leliana Santos de. **Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem (AnCo & EMA): o estado da arte de um campo de conhecimento científico emergente**. Consolidação da linha de pesquisa em Análise Cognitiva, Texto de defesa apresentado para promoção de professor pleno da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. 2023.

SOUSA, Leliana Santos de; KETSA, Edna Perigipe Pontes; GALVÃO, Patricia Carla Smith. **Saberes e Práticas da Saga Indígena Nordestina**. Artigo apresentado no II Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade. Saberes e Práticas Culturais na Universidade. Anais Eletrônicos ISBN 978-857598-120-x. Campo Grande – MS – Brasil. 27 de agosto de 2007. <http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto60/FO-CX-60-3905-2008.PDF>

SOUZA SANTOS, Vilma C. **Currículo e Identidade campesina na Educação de Jovens e Adultos em Amargosa-BA**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

TEIXEIRA, João Paulo Oliveira. **O Estágio Curricular no PROEJA: Desafios para uma nova Proposta de Estágio**. 2018. Dissertação (Mestrado). 104 f. Dissertação (Mestrado em EJA). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

Pesquisa interventiva em Educação de Jovens e Adultos: primeiras aproximações de um estudo à luz da Análise Cognitiva (AnCo)

VIEIRA, Josimar de Aparecido; LEITE, Amanda Regina; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; JOB, Ricardo Batista. Um encontro com a pesquisa da área de ciências humanas fomentada pela FAPERGS no Instituto Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 01–20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16160>. Acesso em: 3 maio. 2024.

Sobre os autores

Antonio Pereira

Professor e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA), Universidade do Estado da Bahia. Mestre e Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal da Bahia (UFBA). Editor-chefe da Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos (RIEJA). Pós-doutorando em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC)/UFBA. Livro autoral: *Pesquisa de Intervenção em Educação*, EDUNEB, 2019. Endereço eletrônico: apsantos@uneb.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6428-9454>.

Leliana Santos de Sousa

Professora do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutora em Ciências da Educação pela Université Vincennes Saint-Denis Paris 8 – França. Coordenadora do Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR)/UNEB. Líder do Grupo de pesquisa Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional (GEEDR/UNEB). Editora da Revista *Análise Cognitiva*. Endereço eletrônico: lelisousa@uneb.br <https://orcid.org/0000-0002-6979-4617>.

Recebido em: 09/07/2024

Aceito para publicação em: 20/07/2024